

FREE FLOWING
COMMUNICATIONS

ANACOM

AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES

Acesso a redes

Luís Manica

INVESTIMENTO

PROMOVER

CONCORRÊNCIA

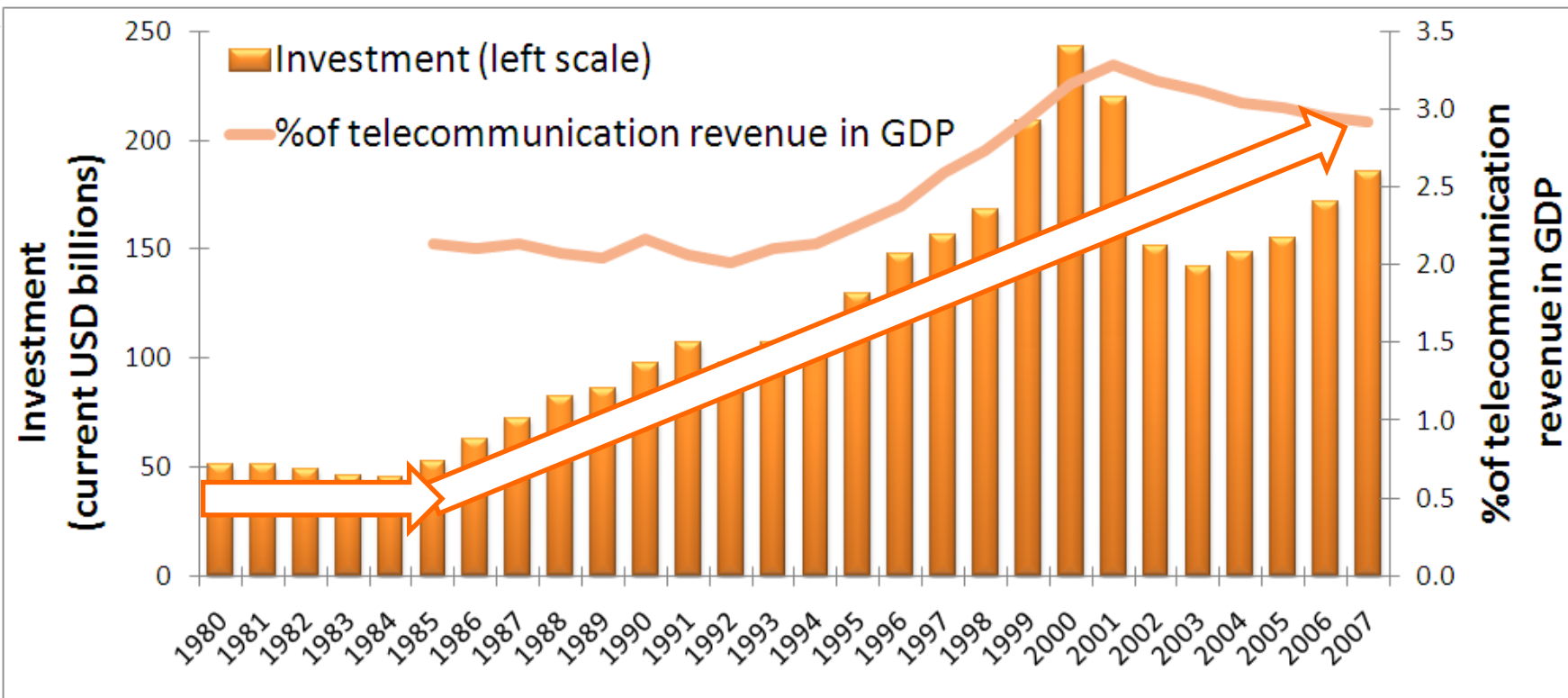
OU



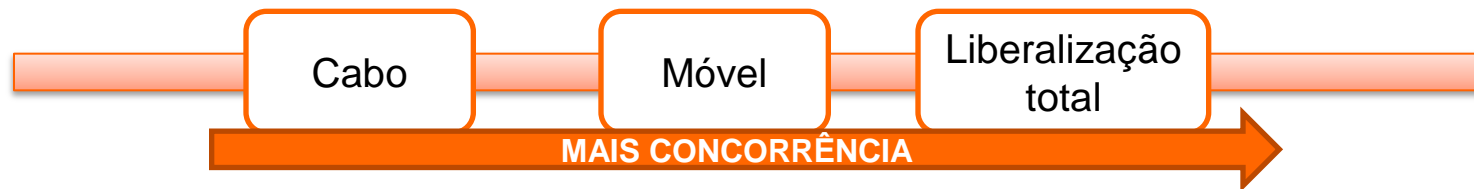
Para o **ERG**, “o factor chave para o investimento e a inovação [...] é a concorrência [...] seria uma falsa premissa considerar que tem de ser feita uma escolha entre um ambiente competitivo e um que suporte o investimento . Existem evidências de que a pressão concorrencial é um dos maiores catalisadores do investimento sustentado em redes de fibra óptica.”



MAIS INVESTIMENTO



Fonte: OECD Communications Outlook 2009



Concorrência é o driver do investimento

INVESTIMENTO

E

CONCORRÊNCIA

Op. dominante Op. alternativos



Eliminação de barreiras gerais



Imposição de obrigações PMS



(proporcionais)



Estes objectivos são aparentemente divergentes.

O que se verifica é que mais concorrência resulta num aumento do investimento global.

“O debate ocorre entre aqueles que defendem, por um lado, um modelo de concorrência baseado na instalação de infra-estrutura alternativa e aqueles que, por outro lado, defendem um modelo de concorrência baseado no acesso à rede do incumbente.

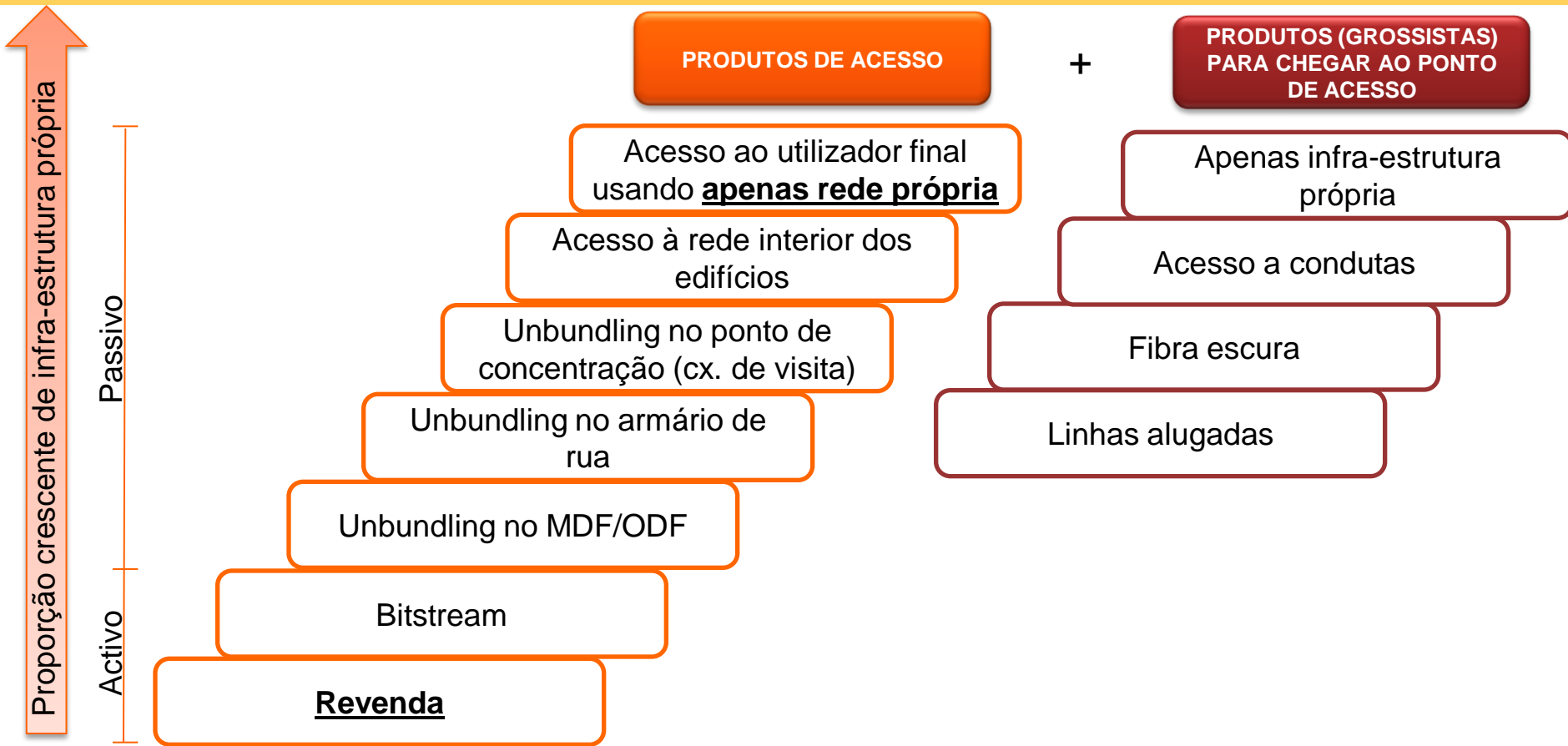
[...] Para estes “puristas” que apoiam a concorrência baseada em infra-estruturas, que normalmente têm uma posição de mercado satisfatória em pelo menos um Estado-Membro, gostaria de perguntar se alguma vez equacionaram entrar num novo mercado, e.g., num outro Estado-Membro.

*[...] **Acesso**, no sentido preconizado pela CE, **implica um certo nível de investimento por parte do operador que pretende o acesso. E, certamente, para poder construir rede própria é necessário obter acesso à rede existente do incumbente [...].***

**Escada do Investimento
 (“*ladder of investment*”)**

Discurso de Mario Monti (ex-Comissário Europeu da Concorrência) – Conferência da ECTA, 10 Dez. 2003

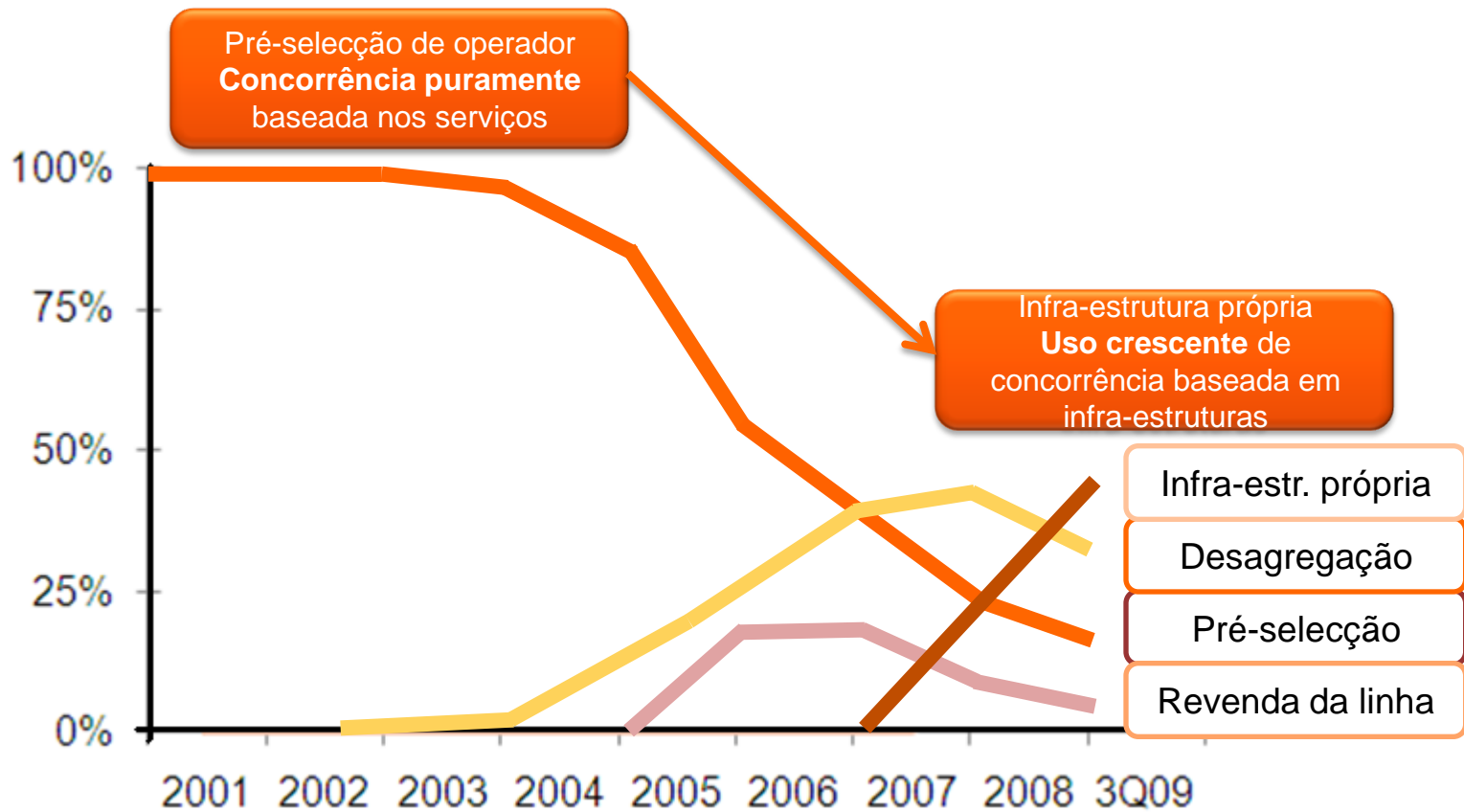
Escada do investimento



A localização num dado degrau depende, pelo menos, de duas dimensões: **período de tempo decorrido** desde a entrada e **área geográfica a cobrir** (urbana vs rural).

Um operador pode ter infra-estrutura própria nas principais cidades e necessitar de aceder à rede do operador dominante nas restantes para ter abrangência nacional.

Exemplo prático



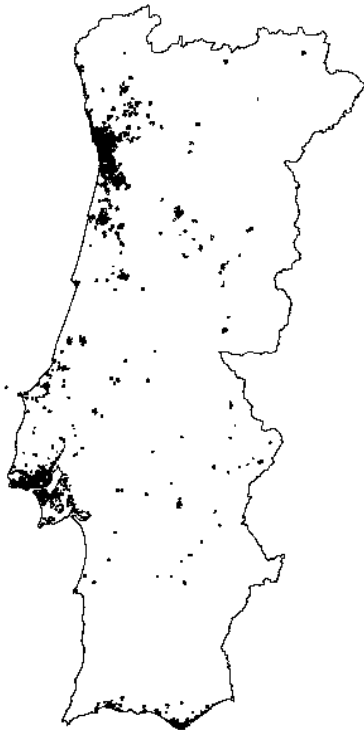
Fonte: Clientes de voz dos operadores alternativos em Portugal

Extensão geográfica das “redes alternativas” em Portugal

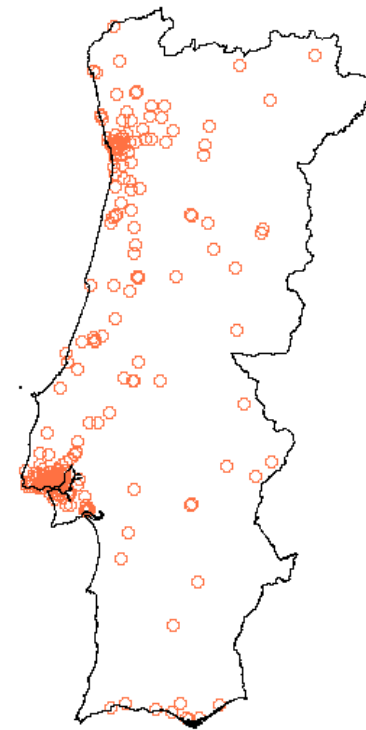
ANACOM



CABO



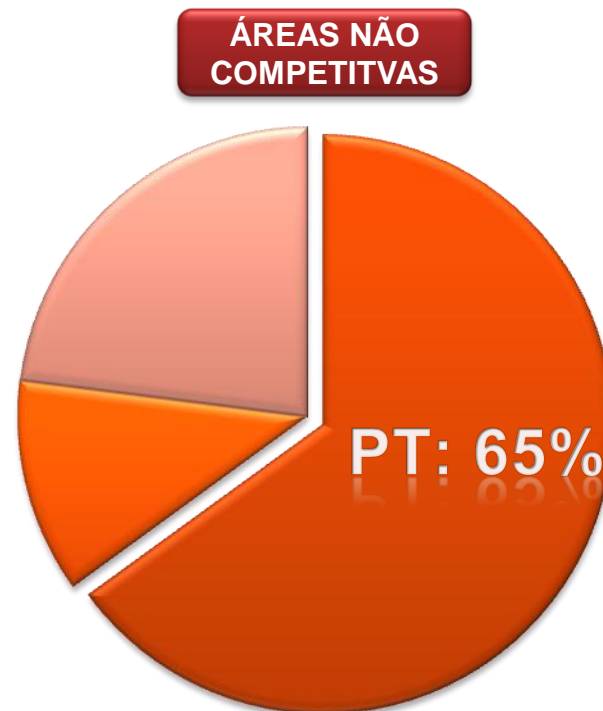
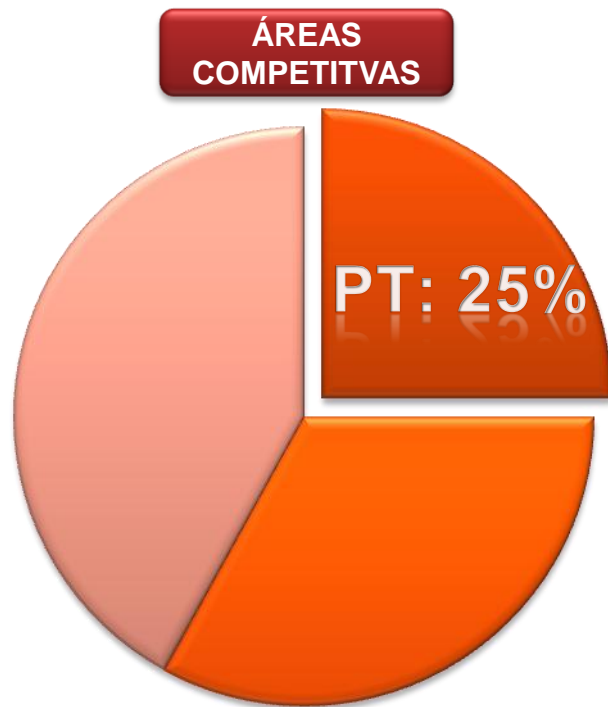
ULL



Existe infra-estrutura alternativa nas **áreas urbanas**.

Nas **áreas rurais** a cobertura e a concorrência é, sobretudo, assegurada pela rede da Portugal Telecom (bitstream).

Mercado de Banda larga em Portugal



Em **áreas urbanas**, a subida na escada do investimento resultou em concorrência intensa.
Em **áreas rurais**, a utilização exclusiva do “bitstream” não é suficiente para promover concorrência sustentada.

Acesso a redes é um importante driver da concorrência

Concorrência é um importante driver do investimento

O mercado irá (com incentivos adequados) evoluir de uma concorrência baseada nos serviços para uma baseada na infra-estrutura

A concorrência baseada na infra-estrutura é, no longo prazo, a forma mais eficiente e sustentada de promover a concorrência

As intervenções regulamentares devem encorajar prospectivamente o investimento eficiente em infra-estrutura

OBRIGADO